

O presente trabalho, inserido em investigações mais amplas acerca do futebol de espetáculo, visa contribuir na incorporação da perspectiva diacrônica, possibilitando a apreensão das (re)configurações dos circuitos clubísticos e as relações entre tais processos com a atual circulação de *pés-de-obra*. Através de pesquisa documental realizada em periódicos porto-alegrenses, foca-se a circulação de equipes de futebol na década de 1950. Por circulação compreende-se: i) as excursões, realizadas por equipes locais tanto para o exterior – especialmente Europa e América Latina – quanto para outras regiões do país; ii) as incursões, presença de times de diversos estados brasileiros e mesmo estrangeiros na cidade. Para contextualizar o futebol da época, fez-se uso de fotografias, relatos de viagens de cronistas esportivos e dos próprios jogadores, borderôs dos jogos realizados em Porto Alegre. Num segundo momento, entre outros casos, foi privilegiada a análise de alguns eventos específicos tais como a segunda excursão do Grêmio para a América do Norte, a *gira* do Renner pelo Norte e Nordeste do país, bem como incursões de times uruguaios e argentinos para o Rio Grande do Sul. O conceito de circuito – no caso, adjetivado de clubístico – é operacionalizado de forma a apreender a dinâmica dos múltiplos mercados constitutivos do capitalismo. Dentre as várias modalidades de “futebóis”, o futebol de espetáculo é apenas uma delas. Grosso modo, pode-se pensar numa divisão em dois grandes circuitos do futebol de espetáculo: o do nacionalismo, sob controle econômico, político e jurídico da FIFA, envolvendo as seleções dos diversos Estados-Nação componentes da entidade; e o do clubismo, onde os enfrentamentos esportivos se dão entre equipes representando clubes. Tais circuitos distinguem-se simbolicamente pelo modo de engajamento de seu público. Diferentes reportórios são acionados na identificação dos torcedores com a equipe pela qual torcem – seja ela representante de clube ou Estado-Nação. A apreensão do processo de delimitação de suas fronteiras, sejam físicas ou simbólicas, e das (re)configurações destes circuitos elucidam alguns aspectos das transformações sofridas pelo futebol de espetáculo no Brasil. O conceito de configuração é usado no presente trabalho de acordo com a definição de Norbert Elias, visando a compreensão dos nexos entre diferentes eventos, agências, pessoas, interesses, processos. Num comparativo entre o tempo pretérito e o presente, através da incorporação da perspectiva diacrônica, podem ser apreendidos os sucessivos ordenamentos dos circuitos clubísticos. Os dados sugerem que, se comparados com a recente estabilidade dos circuitos clubísticos e ordenamento das equipes por critérios esportivos, os circuitos do período eram mais instáveis, flexíveis e descentralizados, havendo uma maior relevância de jogos amistosos.